

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DE UMA AÇÃO FORMATIVA COM BOLSISTAS DO PIBID**

Rebeca Rabelo Soares de Oliveira<sup>1</sup>; Caroline Martins Chaves<sup>2</sup>; Keila Andrade Haiashida<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, rebeca.rabelo@aluno.uece.br

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, caroline.martins@aluno.uece.br

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, keila.haiashida@uece.br

### **Resumo**

Este trabalho busca analisar uma ação formativa em educação inclusiva desenvolvida com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) dos núcleos de Biologia e Pedagogia. A formação foi realizada em quatro encontros, sendo três presenciais e um assíncrono. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo participativa, pelo fato das autoras deste trabalho terem sido as organizadoras e mediadoras da referida formação. A análise aponta para a necessidade de formações continuadas para a qualificação de professores, bem como, promover materiais pedagógicos acessíveis para os possíveis estudantes com deficiência e destaca-se a importância de um alinhamento nos planejamentos de aulas que, como professores e professores precisamos verificar se a maioria, senão todos, estão inclusos. Conclui-se que a formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente, articulado aos contextos que as instituições de ensino estão passando, bem como, as demandas reais, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas acessíveis, reflexivas e comprometidas. Como contributo, expõe-se o processo formativo com as imagens da oficina a fim de, por ventura, seja implementada em oportunidade oportuna.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Educação Inclusiva. Quixadá-Ce.

### **Introdução**

A educação inclusiva tem assumido crescente relevância no âmbito da formação inicial de professores, especialmente entre os estudantes dos cursos de licenciatura. Tal destaque decorre de múltiplos fatores, entre os quais se sobressai o contato direto desses licenciandos com a realidade escolar, sobretudo com crianças que apresentam diferentes necessidades educacionais. Essa articulação ocorre principalmente, por meio da atuação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo central é

promover a aproximação entre os estudantes de licenciatura e o cotidiano da sala de aula das escolas públicas, possibilitando uma formação articulada entre teoria e prática.

“O PIBID é um programa vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi criado em um cenário de formulação de várias políticas de incentivo à formação de professores, desencadeado após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.” (Paniaco, Sarmento e Rocha, 2018)

Nesse contexto, os bolsistas deparam-se com uma expressiva diversidade presente no ambiente escolar, o que demanda a elaboração e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de atender às especificidades de todos os alunos. Diante dessa realidade, os bolsistas do PIBID buscaram o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão (NAAI), da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE), com a finalidade de propor uma formação voltada à educação inclusiva, motivados pelo número significativo de estudantes com laudos na escola-campo em que atuam no município de Quixadá-Ce. Tal iniciativa teve como objetivo qualificar as práticas pedagógicas e contribuir para uma abordagem mais eficaz dos conteúdos, assegurando a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência.

A ação formativa recebeu o título “Formação em Educação Inclusiva: Saberes e Práticas para Pessoas com Deficiência”, configura-se como um espaço de reflexão e aprofundamento teórico-prático sobre a inclusão no contexto educacional. A formação contou com a participação de alunos do PIBID do curso de Ciências Biológicas e do PIBID – Núcleo de Alfabetização do curso de Pedagogia, totalizando 48 bolsistas, dos quais 35 se inscreveram na formação. O presente artigo tem como objetivo, avaliar a qualidade dos conteúdos abordados ao longo das semanas, considerando as percepções e as perspectivas dos participantes, a oficina que ocorreu no terceiro encontro.

Busca-se, ainda, analisar, por meio de uma pesquisa participativa, se a proposta da oficina atendeu às expectativas dos inscritos, bem como identificar possíveis contribuições para formação inicial dos futuros docentes no campo da educação inclusiva. As autoras desta presente pesquisa possuem um vínculo direto com a formação em comento, por serem pertencerem ao Programa de Pós Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN) vinculado a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e, também, a Iniciação Científica (IC)



da mesma instituição, a professora-orientadora faz parte do Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão (NAAI) *campus* da UECE, que fica situado no município de Quixadá/CE, fazendo parte da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). O trabalho está estruturado da seguinte maneira: introdução, apresentando os objetivos da pesquisa. O PIBID como Espaço de Formação e Aproximação com a Realidade Escolar, Desenvolvimento, dialogando com a contextualização e o referencial teórico de autores como nome (ano), dentre outros.

As autoras desta presente pesquisa possuem um vínculo direto com a formação em comento, por serem pertencerem ao Programa de Pós Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN), vinculado a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e, também, a Iniciação Científica (IC) da mesma instituição. A professora-orientadora faz parte do NAAI, *campus* da UECE, que fica situado no município de Quixadá-Ce, fazendo parte da FECLESC.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: introdução, apresentando os objetivos da pesquisa, O PIBID como Espaço de Formação e Aproximação com a Realidade Escolar, desenvolvimento, dialogando com a contextualização e o referencial teórico. Considerações finais, as quais refletimos sobre o estudo, destacando melhorias e conclusões e por fim, as referências.

### O PIBID como Espaço de Formação e Aproximação com a Realidade Escolar

O programa foi criado em 2007 e, desde então, passou por diversas mudanças em sua configuração e abrangência. Inicialmente destinada às Instituições Federais de Ensino Superior, em 2009 o PIBID expandiu seu alcance, estendendo-se à educação básica como um todo, fortalecendo sua atuação na formação inicial de professores e na aproximação entre universidade e escola pública.

O PIBID possui o papel fundamental ao aproximar os alunos de licenciatura para o chão da sala de aula. Dentre os seus objetivos é:

I – incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes; II – enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; III – promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar (...) (BRASIL, Ministério da Educação, 2024)



Evidencia-se que o programa busca inserir os licenciandos na rede pública de ensino. Contudo, ao se depararem com a realidade da sala de aula, esses estudantes enfrentam diversas situações para as quais, muitas vezes, não se sentem plenamente preparados. Esse desafio torna-se ainda mais evidente no contexto da educação inclusiva, que envolve diferentes tipos de deficiência e demandas pedagógicas específicas.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecem que a formação docente deve contemplar, obrigatoriamente, aos menos uma disciplina voltada à educação inclusiva nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), dos cursos de licenciatura. Entretanto, cabe refletir se a inserção formal dessa disciplina tem sido suficiente para garantir a preparação efetiva dos licenciandos frente aos desafios concretos da prática pedagógica inclusiva.

Segundo Gomes, Claudia; Fernandes Santos, Poliana (2014 apud Pasolini 2008), A educação inclusiva deve garantir educação de qualidade para todos os educandos, respeitando seus limites e ritmos de aprendizagem, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, ou outras, levando em consideração o contexto sociocultural em que os sujeitos estão inseridos.

É imprescindível refletir sobre esse cenário da educação inclusiva, especialmente quando se trata de conteúdos que abragem tanto as disciplinas das Ciências Biológicas como: Ciências, Química, Física e Biologia, quanto às áreas contempladas na formação polivalente da Pedagogia, incluindo disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia.

Considerar essa diversidade de componentes curriculares reforça a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que atendam às especificidades dos estudantes em diferentes contextos e áreas do conhecimento.

## **Desenvolvimento**

A formação foi desenvolvida ao longo de quatro encontros presenciais, na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE), campus da Universidade Estadual do Ceará, localizado no município de Quixadá/CE, e uma atividade complementar realizada de forma virtual, através do Google sala de aula. No total, tiveram 48 inscritos, e 36 alunos nos encontros semanais. A diferença entre o número de bolsistas inscritos e os 36 participantes presente pode ser explicada por alguns fatores. Entre eles, destacam-se a



incompatibilidade de horários, uma vez que os encontros ocorreram no período da tarde; A ausência de transporte disponível para parte dos estudantes nesse turno, bem como a ocorrência de questões pessoais que podem ter dificultado a participação.

No primeiro encontro, foram abordados os fundamentos da educação inclusiva, contemplando o histórico da educação de pessoas com deficiência no Brasil, princípios da inclusão escolar, marcos legais e normativas e o papel do professor de Ciências e Pedagogia na promoção de práticas de inclusão. A metodologia utilizada envolveu exposição dialogada, momentos de debates e discussões em grupo.

O segundo ocorreu por meio de atividade dirigida, com objetivo de aprofundar os conteúdos trabalhados anteriormente e estimular a reflexão crítica dos participantes. No terceiro encontro, foram discutidos as deficiências e suas especificidades, apresentando-se as características principais deficiências: visual, auditiva, física, intelectual, altas habilidades e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse momento, foram realizados estudos de casos, possibilitando aos bolsistas ampliar e consolidar os conhecimentos previamente estudados.

Em outro momento formativo, foram promovidas oficinas práticas voltadas ao ensino de Ciências Biológicas e Pedagogia em turmas inclusivas. Nessa etapa, foram elaborados materiais pedagógicos que favorecessem a aprendizagem de estudantes com deficiência, considerando as especificidades de cada público. As oficinas foram organizadas em forma de circuito, composto por quatro estações: Deficiência Visual (DV), Deficiência Auditiva (DA), Deficiência Intelectual (DI) e TEA.

A turma foi organizada em grupos de cinco a seis alunos, distribuídos em cada estação do circuito. Entre os materiais produzidos foram cartazes com as partes do corpo humano acompanhadas de Legenda em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), bem como a confecção de chaveiros com alfabeto móvel em LIBRAS. Também foram desenvolvidas atividades com roletas pedagógicas, confeccionadas a partir de materiais recicláveis e de fácil acesso, presentes no cotidiano. A proposta evidenciou a possibilidade de elaborar recursos didáticos inclusivos utilizando materiais simples, acessíveis e de baixo custo.

#### **IMAGEM 1 - Participantes Produzindo na Oficina**





Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

O quarto e último encontro foi realizado no formato de mesa redonda, intitulada Educação Inclusiva em Perspectiva, contando com convidados da instituição e profissionais externos. Esse momento foi promover o diálogo entre diferentes perspectivas acerca da inclusão, a partir de vivências pessoais, acadêmicas e profissionais.

No último encontro, estiveram presentes 17 participantes, Ressalta-se que inicialmente, houve 36 inscritos, número que foi reduzido ao longo dos encontros, especialmente na etapa final. Essa diminuição pode ser atribuída a fatores internos e externos, dentre os quais se destacam as dificuldades relacionadas ao transporte até a universidade, bem como o período de realização da formação, que antecedeu o final do semestre letivo. Nesse contexto, muitos estudantes encontravam-se envolvidos com avaliações, trabalhos acadêmicos e atividades de conclusão, como a elaboração de monografias. Apesar da redução no número de participantes, os dados obtidos no último encontro, da formação, foi considerada satisfatória pelos presentes

A pesquisa foi realizada de forma dinâmica com os presentes. Ao todo, foram elaboradas 6 (seis) perguntas cujas respostas poderiam ser “sim” ou “não”, uma forma de tornar mais prática e direta a coleta de dados, à medida que eram realizadas, os participantes se levantavam e fixavam suas respostas em um cartaz previamente dividido em 6 (seis) colunas. No “quadro 1” subsequente ilustra as indagações.

## QUADRO 1 – Perguntas referente a Oficina

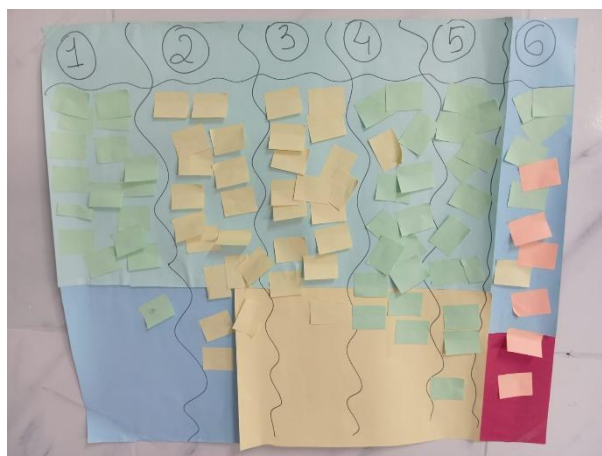
|    | PERGUNTA                                                                                                                    | RESPOSTA   |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 01 | As atividades pedagógicas desenvolvidas na oficina provocaram alguma inquietação para colocar em prática em suas regências? | SIM ou NÃO |
| 02 | Considera difícil produzir atividades pedagógicas que foram realizadas na oficina?                                          | SIM ou NÃO |
| 03 | Ao se deparar com os materiais utilizados na oficina, os consideram de alto custo?                                          | SIM ou NÃO |
| 04 | Você acredita que a oficina contemplou adequadamente as dificuldades que você enfrenta em sala de aula?                     | SIM ou NÃO |
| 05 | Você acredita que os alunos se interessariam mais pelas aulas caso os recursos pedagógicos fossem utilizados em sala?       | SIM ou NÃO |
| 06 | O recurso se mostrou interdisciplinar, podendo abranger áreas tanto da Biologia quanto da Pedagogia?                        | SIM ou NÃO |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Diante do exposto, para tornar coleta de dados diferente e interativa, organizamos um quadro para coletar os resultados das devolutivas dos participantes da pesquisa, o qual obtivemos as seguintes respostas. Foram distribuídos um post-its nas cores verde e amarelo, sendo que a cor verde representava “sim” e a cor amarela representava “não”.

Na imagem 2, intitulada “coleta de dados”, ilustra o processo de coleta de dados e como registramos as respostas dos respondentes, dividimos em uma folha de cartolina em colunas, esses espaços representavam uma pergunta que está no “Quadro 1”, cada uma foi lida em voz ativa, cujas respostas podiam ser “sim” ou “não”, como explicamos anteriormente.

## IMAGEM 2 – Coleta de dados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A primeira pergunta investigou se as atividades pedagógicas desenvolvidas na oficina provocaram alguma inquietação para serem colocadas em prática durante as regências, como resultado os 17 afirmaram que sim. A segunda pergunta buscou identificar se os alunos consideraram difícil a produção das atividades pedagógicas realizadas na oficina. Também nesse caso, 17 afirmaram não ter encontrado dificuldade.

A terceira pergunta procurou saber se se depararem futuramente com os materiais utilizados na oficina, eles os consideravam de alto custo. Todos responderam que não. A quarta questão abordou se a oficina contemplou dificuldades enfrentadas pelos participantes em sala de aula. Dos 17 alunos entrevistados, 16 responderam positivamente, enquanto 1 responderam negativamente.

A quinta pergunta investigou se os estudantes acreditavam que o uso dos recursos pedagógicos apresentados poderia aumentar o interesse dos alunos nas aulas. Todos os participantes responderam afirmativamente. Por fim, questionou-se se os recursos utilizados demonstraram caráter interdisciplinar, podendo abranger tanto a área de Ciências Biológicas quanto a de Pedagogia. Nesse item, 16 participantes responderam que sim, enquanto 1 respondeu que não.

**IMAGEM 3 - Exposição dos materiais disponíveis no NAAI**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Antes de finalizar a formação, na “imagem 3” (três), foi realizada a exposição dos materiais disponíveis no NAAI, a professora-orientadora da formação apresentou juntamente da equipe do núcleo os equipamentos de tecnologia assistiva que o campus possui, uma forma de incluir e disponibilizar recursos e metodologias que promovem a autonomia, independência e inclusão dos discentes e docentes da mencionada instituição, muitos ainda não conheciam tais tecnologias.

Por fim, na “imagem 4” (quatro) foi o momento de expor os materiais pedagógicos construídos pelos participantes que estavam presentes na oficina.

## IMAGEM 4 - Apresentação dos materiais confeccionados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Em suma, organizar e mediar um minicurso é uma tarefa desafiadora, mesmo diante das contrariedades, percebe-se como foram momentos frutíferos, cada dia de encontro uns aprendizados novos. E observar os futuros professores e professoras buscar acessibilidade para seus alunos e alunas é uma grande e verdadeira valia.

### **Considerações Finais**

A presente buscou investigar sobre de que maneira como educadores e educadoras em formação podemos contribuir para uma educação básica acessível, sobretudo, para uma educação inclusiva para as crianças e jovens das escolas da rede pública de ensino do município de Quixadá-Ce.

Assim, buscamos compreender os desafios enfrentamos como professores e professoras em formação dentro do programa de formação de professores e professoras – PIBID – que proporciona uma verdadeira submersão em âmbito escolar, que visa inserir o licenciado(a) na realidade das instituições de ensino da rede pública, nesse sentido, os estudantes de 2 (dois) núcleos do PIBID dos respectivos cursos de Pedagogia e Biologia da FECLESC, campus da UECE. Tivemos um quantitativo considerável de participantes, que estiveram envolvidos integralmente na formação realizada pela coordenadora do NAAI/FECLESC, profa. Dra. Keila Haiashida, bem como a colaboração dos seus respectivos orientandos e orientadas.

A formação pode considerar-se que atingiu seu objetivo, que foi conscientizar as deficiências que podem ser apresentadas em âmbito escolar: deficiência visual, auditiva, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista (TEA) e dentre outras.

As estratégias pedagógicas que um/uma educador/educadora pode realizar para com seus alunos/as que possuem alguma dessas e/ou outras deficiências podem impactar profundamente no processo educativo e formativo de um indivíduo, embora saibamos das inúmeras limitações e dificuldades que uma escola pública enfrenta em termos de recursos e políticas públicas.

Nesse diapasão, foi contextualizado nesta pesquisa sobre a oficina que versou conteúdos e questões relativo a educação inclusiva nas instituições de ensino da educação básica da rede pública do município de Quixadá/CE, valendo-se de autores e autoras que subsidiam sobre assuntos relacionados a formação de professoras/professores e, também, acerca do PIBID, programa este que desempenha singular importância na vida acadêmica de um discente de licenciatura.



A oficina, nosso objeto de estudo, realizou propostas desafiadoras para os participantes presentes, porém, o suporte que as organizadoras foram mediando, tornam-se as sugestões mais exequíveis, materializando, portanto, a teoria na prática. A utilização de recursos de materiais não estruturados básicos, baixo custo e acessível podem ser, naturalmente, utilizados nas regências quanto bolsista. Proporcionar aos seus alunos e alunas a sua visibilidade diante pessoa, indivíduo que precisa ser visto e incluído no contexto e no ambiente da sala de aula.

Com todas as dificuldades de políticas públicas, recursos e problemáticas que entendemos e sabemos que as escolas públicas, pelo menos a maioria delas do nosso país possui, situar e provocar um indivíduo que pode sua deficiência é notada e acolhida, é tornar mudar o contexto social como um todo.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 19, fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, 01, jan. 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibi>> Acesso em: 15, fev. 2026.

GOMES, Claudia; SANTOS, Poliana Fernandes.. **O Pibid e a formação de professores de biologia na perspectiva da educação inclusiva**. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, Maringá, v. 18, p. 243-259, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305535325010>> Acesso em: 15, fev. 2026.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. **O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Acesso em: 20 fev. 2026.